

Fórum Cearense de Mulheres: uma análise exploratória da atividade no Facebook entre a oficialização das candidaturas e os quatro meses de governo Bolsonaro*

*Ana Beatriz Leite*¹
*Larissa Sousa Silva*²

1 Introdução

A disciplina de Tópicos Especiais em Comunicação II, ministrada pelo Prof. Dr. Fábio Pezzi Parode no Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Ceará (PPGCOM-UFC), em 2019.1, estruturou-se ao redor da discussão de literatura a respeito da estética e comunicação, perpassando a temática das minorias sociais, e problematizando tais questões no contexto cultural contemporâneo. Este artigo traz os resultados do trabalho final proposto na disciplina, cujo objeto foi o Fórum Cearense de Mulheres, mais especificamente as estratégias adotadas pelo grupo na comunicação através da página do Facebook.

A partir de análise exploratória das publicações feitas no período das eleições presidenciais de 2018 e nos quatro primeiros meses do governo Bolsonaro, pudemos traçar alguns aspectos evidenciados por padrões temáticos na comunicação do

¹ Mestranda; Universidade Federal do Ceará; anabmilk@gmail.com

² Mestranda; Universidade Federal do Ceará; larissasousaufc@gmail.com

movimento. Apresentaremos, em um primeiro momento, o objeto - o contexto da criação do Fórum, suas propostas, sua forma de organização, os canais de comunicação e sua inserção dentro do ciberfeminismo ou o feminismo na internet, seguido da metodologia adotada para a coleta dos dados e a análise e seus respectivos resultados. Por fim, faremos uma breve reflexão acerca da relação entre os achados da observação e as discussões de duas obras abordadas na disciplina: o conceito de micropolítica de Guattari e Rolnik (1996) e o feminismo negro de Bell Hooks (2019).

2 Fórum Cearense de Mulheres

O Fórum Cearense de Mulheres é um movimento feminista com propostas anticapitalistas e antirracistas, criado no Ceará em 1994, no processo preparatório à Conferência Mundial sobre a Mulher: Igualdade, Desenvolvimento e Paz - 1995, Pequim. Integrante da Articulação de Mulheres Brasileiras (AMB), é composto por um grupo independente de mulheres que atua de forma horizontal, sem estruturas hierárquicas. O Fórum não possui sede própria e, por isso, realiza seus encontros em espaços parceiros, como a Universidade Livre Feminista, que oferece capacitação às militantes com cursos online e presenciais, o que evidencia o papel de importância do ambiente acadêmico na formação do movimento. Os encontros acontecem uma vez por mês e, a cada três meses, são realizadas plenárias para discutir questões internas ao grupo e o desenvolvimento das ações.

Na capital Fortaleza participam em média 35 mulheres, com perfis composto majoritariamente por estudantes e professoras. No interior do Estado, há o Movimento Ibiapabano de Mulheres (MIM), organização regional integrante do Fórum, que atua em várias cidades da Serra da Ibiapaba. Em Viçosa do Ceará, algumas militantes compõem o Grupo de Mulheres da Feira, que, além da produção agroecológica, realiza atos em prol da educação popular, conscientizando mulheres em espaços cotidianos, como a fila do

Bolsa Família, acerca de temas relevantes socialmente, como o caso atual da reforma da previdência. Todas as militantes, sejam da capital ou do interior, são voluntárias³.

3 Ciberativismo: a luta da rua pra rede

O Fórum é ativo nas redes sociais, com página no Instagram e no Facebook, onde divulga as ações do grupo e também de outros movimentos sociais. Na Internet, a atuação do grupo é aprimorada pelas ativistas, que utilizam o espaço para mobilizações *online* e *offline*. Atuação esta que é recorrente de grupos sociais na atualidade, como pontua Santos (2011): “Na maioria dos casos uma movimentação que começa na internet e acaba nas ruas. E, para isso, não basta apenas o ciberativista, mas o ativista 'real' também” (p. 3).

Atualmente, existem diversas páginas feministas na Internet, sejam blogs, *fanpages* no Facebook, perfis no Twitter ou em outras redes sociais. A inserção *online* se tornou inerente aos movimentos sociais na sociedade contemporânea, com a passagem natural do meio físico para o virtual. Com o intuito de ampliar a atuação, as ativistas feministas encontraram nesse meio, o ambiente propício para a propagação de suas ideias. Em meados de 1990, com o avanço da *web* no Brasil, houve a entrada de ativistas políticos, sociais e ambientalistas na rede. Segundo Vegh (2003 *apud* RIGITANO, 2003, p. 3), denomina-se ciberativismo a “utilização da internet por movimentos politicamente motivados”. Agora, é na internet que os ativistas difundem suas ideias e atividades tradicionais. O Fórum Cearense de Mulheres dialoga com esse conceito ao proporcionar um ambiente democrático e de trocas, seja no compartilhamento de notícias ou nas caixas de comentários. É lá que as mulheres interagem e divulgam suas ideias para o grupo.

³ As informações foram coletadas por meio de entrevista com a militante de Fortaleza Henriqueta Carvalho, 25 anos, integrante desde 2015, e Liliane, que atua no MIM há mais 15 anos.

4 Atuação do Fórum no Facebook

Em uma breve observação, pode-se notar que o grupo é mais ativo no Facebook, com fluxo de postagens constante na página criada em março de 2013. Apesar de, no geral, a página possuir características informativas, ela também revela seu caráter pessoal, que serve de apoio a muitas mulheres. É lá que elas se sentem acolhidas em um ambiente em que essas pessoas compartilham a mesma bandeira de luta. Optamos, portanto, por analisar a atividade e as estratégias comunicativas adotadas nesta rede.

Como seria inviável dar conta de todas as postagens feitas na página durante os seis anos, estabelecemos um intervalo temporal no qual presumimos que haveria atividade intensa do movimento - o período entre as eleições presidenciais de 2018, desde a oficialização das candidaturas até o segundo turno, e os quatro primeiros meses do governo Bolsonaro, ou seja, de 15 de agosto de 2018 a 1º de maio de 2019.

A coleta das postagens publicadas entre essas datas foi realizada através do aplicativo Netvizz, o que totalizou uma amostra de 155 *posts*. Decidimos por uma análise exploratória, ou seja, não utilizamos categorias analíticas pré-determinadas. A partir da exploração elencamos os seguintes aspectos a serem observados no conteúdo:

Autoria: O conteúdo publicado é de autoria do Fórum ou é compartilhado de outras fontes?

Fonte: Caso o conteúdo não seja autoral, qual é a fonte?

Eleições/Governo: A postagem é referente às eleições ou ao governo Bolsonaro?

Temas/subtemas: Qual é o tema central da publicação? Qual é o subtema?

Categoria: Qual é a intenção da postagem? Estabelecemos cinco categorias possíveis - Campanha política; Conteúdo

informativo ou educativo; Convite ou divulgação de ato político; Convite ou divulgação de eventos, projetos e outros movimentos sociais; Posicionamento.

Referência a outros movimentos sociais: A publicação faz referência a outra luta social?

5 Análise exploratória

A partir da análise, foi possível traçar um padrão das postagens feitas na página (Tabela 1). Selecionamos algumas amostras de cada aspecto analisado a fim de ilustrar, quando necessário. O primeiro aspecto analisado revelou que a maior parte do conteúdo (93 *posts*) foi compartilhado de outras fontes, ganhando espaço frente a publicações de autoria própria (58 *posts*) e mista (4 *posts*). A fonte do conteúdo compartilhado foi bastante diversificada, entre veículos noticiosos, páginas de outros movimentos sociais, páginas de pessoas públicas etc, e, em sua grande maioria, não se repetia. Pela heterogeneidade, julgamos não ser relevante quantificá-las.

TABELA 1
Conteúdo publicado pelo Fórum Cearense de Mulheres no Facebook (15/06/2018 - 01/05/2019)

Tipo	Ocorrências (nº de postagens)
Autoria	Própria (58); Conteúdo compartilhado (93); Mista (4)
Eleições/Governo	Sim (53); Não (102)
Temas	Top 5: Eleições (25); Feminismo (23); Violência contra a mulher (23); Raça (13); Segurança pública/desencarceramento (13)
Categoria	Ato político (42); Conteúdo informativo (40); Posicionamento (20); Campanha política (19); Eventos/projetos/outros movimentos (18)

FONTE: Autoria própria

Devido ao intervalo temporal escolhido para a coleta, elencamos como um dos aspectos analíticos a referência a assuntos relacionados às eleições presidenciais, na primeira parte da amostra, e ao governo Bolsonaro, na segunda parte. A partir da análise, pode-se notar que um esforço considerável de postagens (cerca de 35%) foi destinado a esses assuntos.

As temáticas tratadas pelas publicações foram diversas. As mais proeminentes, no entanto, foram “Eleições”; “Feminismo” - conteúdos relacionados ao movimento feminista em si, “Violência contra a mulher” - subdividido em subtemas como violência sexual, violência doméstica, pedofilia e feminicídio; “Raça” - majoritariamente relacionada ao movimento negro e mais pontualmente ao movimento indigenista; e “Segurança pública/desencarceramento” (exemplos nas Figuras 1). Como exemplo de outras temáticas abordadas, de forma menos proeminente, temos política, economia, meio ambiente e preservação do patrimônio histórico. Assim como a fonte dos conteúdos, os subtemas foram bastante heterogêneos e, por isso, não foram quantificados.

Por último, listamos cinco categorias nas quais poderiam ser encaixadas todas as postagens. Convite e divulgação de ato político foi o tipo de publicação mais comum, não tratando apenas de atos promovidos pelo Fórum Cearense de Mulheres, mas de atos relativos a outros movimentos sociais. Em seguida aparecem os conteúdos informativos, que podem ser notícias, pesquisas, entrevistas sobre temas atuais, entre outros. Os últimos três tipos tiveram números próximos, são as postagens de posicionamento, de campanha política e convite ou divulgação de eventos, projetos ou movimentos sociais diversos.

Com relação a campanha política, presente em 19 *posts*, identificamos que nove foram de posicionamento explícito contra Bolsonaro, a partir do movimento #EleNÃO, sete de apoio Haddad e três sem vincular nenhum candidato, como por exemplo, ao

incentivar o voto em políticas mulheres a fim de aumentar a representatividade feminina no governo (exemplos nas Figuras 2).

Figuras 1



Exemplo de *post* com tema “Eleições”



Exemplo de *post* com tema “Violência contra a mulher”

Exemplo de *post* com tema “Feminismo”



Exemplo de *post* com tema “Raça”

Fórum Cearense de Mulheres/AMB
28 de janeiro

Nós do Fórum Cearense de Mulheres/AMB nos somamos à luta dos povos indígenas em defesa de seus territórios, de sua cultura e de suas vidas. Por isso, estaremos no ato dia 31/01. É fundamental que todas e todos fortaleçam o processo de resistência indígena. É hora de mostrarmos que NINGUÉM SOLTA A MÃO DE NINGUÉM!

#Semeadaqueexistênciaeremosresistência!



Exemplo de post com tema “Raça”

Fórum Cearense de Mulheres/AMB
28 de janeiro

A agenda do desencarceramento é uma bandeira e articulação nacional de movimentos sociais, organizações de direitos humanos, pastorais sociais e grupos de mães e familiares que pauta a necessidade de construção de um programa de desencarceramento que estabeleça metas fundamentadas para a redução imediata e drástica da população prisional como forma de enfrentamento da histórica violência contra pobres e negros no Brasil e construção de uma sociedade livre de opressões e cárceres.

No Ceará, vivenciamos um novo ciclo de permanente crise do sistema penitenciário com fortes repercussões na segurança pública. Diante desse cenário, é urgente aprofundar a discussão sobre o lugar do cárcere na sociedade cearense.

O Instituto Negra do Ceará e a Agenda Nacional pelo Desencarceramento comocam para o debate “Encarceramento em Massa no Ceará e o papel das organizações populares”, a ser realizado no dia 30 de Janeiro, às 18 horas, na Livraria Lamarca, Avenida da Universidade, 2475.



Exemplo de post com tema “Segurança pública/Desencarceramento”

Figuras 2

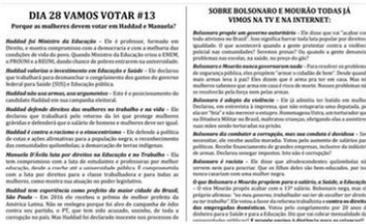
Fórum Cearense de Mulheres/AMB
24 de outubro de 2018

Mulheres, vamos virar esse jogo?? Somos mais da metade do eleitorado. Juntas podemos definir o resultado de qualquer eleição!!!

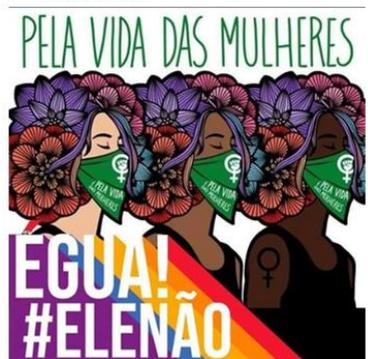
Compartilhamos o panfleto que fizemos para ajudar nesta virada. Hoje estaremos na Caminhada das Religiões pela Paz e Democracia.

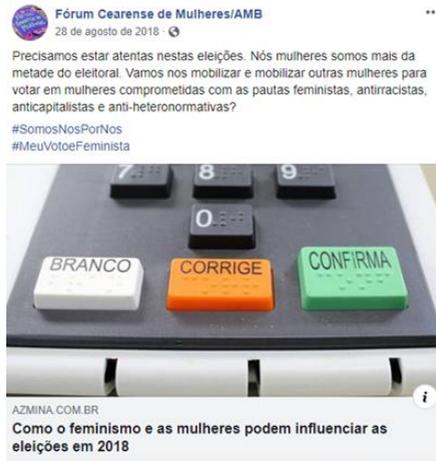
Amanhã, no final da tarde e à noite, estaremos na praça do bairro Santa Cecília. Vem se somar à gente!!!

#HaddadeManuSIM #HaddadeManu13
#Bolsanar NÃO #Bolsanaro JAMAIS



Fórum Cearense de Mulheres/AMB atualizou a foto da capa dole.
3 de outubro de 2018





Exemplos de *post* com campanha política

6 Micropolíticas e o feminismo negro

A observação das postagens publicadas durante este período evidenciou uma forte característica do Fórum Cearense de Mulheres: a junção de lutas sociais diversas que não perpassam necessariamente as vivências de todas as mulheres. No entanto, nos apropriando das palavras de Guattari e Rolnik (1996), “o movimento feminista não é só os grupos feministas” (p. 76), ou seja, é justamente na articulação de diversos movimentos sociais que o feminismo se significa.

Em 53 das 155 postagens analisadas foram levantados movimentos sociais diversos. Entre esses, pudemos perceber algumas lutas predominantes nas ações do Fórum, a do movimento negro (em 19 *posts*), a das mães (em 5 *posts*) e a LGBT (em 5 *posts*). Algumas publicações citavam lutas múltiplas (9 *posts*), como, por exemplo, a articulação entre o movimento negro e o periférico, entre o movimento LGBT e os movimentos religiosos.

Apenas uma dessas publicações não citava o movimento negro. Desta forma, podemos considerar que 27 *posts* falam sobre este movimento específico. Essa é justamente uma das propostas do

fórum: dar voz às mulheres negras cearenses. O feminismo negro é tema recorrente na obra de bell hooks⁴. A autora estadunidense critica os produtos da indústria cultural que mantêm viva a imagem subordinada do negro. Para hooks (2019), nos produtos televisivos “o homem e a mulher negra são mostrados como disponíveis para o consumo sexual do homem branco” (p. 150). A indústria cultural reforça os antigos modelos, onde o corpo do negro, em especial da mulher negra “só recebe atenção quando é sinônimo de acessibilidade, disponibilidade, quando é sexualmente desviante” (p. 136). Assim, são poucos os produtos que se preocupam em romper as representações convencionais da sexualidade feminina.

Para a autora, a representação do corpo da mulher negra hoje quase nunca se subverte à presente no aparato cultural racista do século XIX. É um corpo constantemente erotizado, só podendo existir se se submeter àquela condição. Erotização essa muitas vezes ligada à violência, ao sexo apenas para prazer do branco. Nessa interseção do feminismo com o movimento negro encontramos o afrofeminismo, também bastante norteador das postagens.

O movimento negro presente no Fórum em estudo traz à tona questionamentos sobre o silenciamento desses corpos. Não só os das mulheres, mas também os dos filhos e maridos.

São recorrentes as postagens sobre desencarceramento, que já migram para outra temática, mas que não deixam de ter relação com o movimento negro numa sociedade onde dois terços da população carcerária brasileira é negra, segundo dados do Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias (Infopen)⁵, de 2017. Além dessas, outras lutas levantadas pelo Fórum Cearense de Mulheres, de forma menos preponderante, foram as periféricas (4 *posts*), de pessoas com deficiência (3 *posts*), religiosas (3 *posts*), indígenas (3 *posts*), de pessoas com autismo (1 *post*) e de refugiados (1 *post*).

⁴ A autora opta pela grafia do nome em letras minúsculas porque, segundo ela, deve-se dar importância à escrita e não à pessoa.

⁵ Disponível em: <http://dados.gov.br/dataset/infopen-levantamento-nacional-de-informacoes-penitenciarias>

Guattari, no livro com Rolnik (1996), chama atenção aos “processos de singularização” que se articulam dentro dos movimentos sociais, que se diferenciam de afirmação de devires individuais. A prática de micropolítica é o agenciamento desses processos de modo que eles “se apóiem (sic) uns aos outros, de modo a intensificar-se” (p. 79). Identificamos que o Fórum Cearense de Mulheres adota esta prática de micropolítica ao levantar as diversas lutas sociais que podem perpassar o feminismo. Não é só sobre o feminismo da mulher branca, é também o feminismo negro, o da mulher trans, o da mãe, o da esposa, o da filha. São devires que pulsam, que não se vitimizam. “É nesses devires que se dá a articulação entre o nível molecular da integração subjetiva e todos os problemas políticos e sociais, que hoje perpassam pelo planeta” (GUATTARI e ROLNIK, 1996, p. 78).

7 Considerações finais

Propomos, neste trabalho, observar a atividade do Fórum Cearense de Mulheres em sua página no Facebook e traçar os padrões da estratégia comunicativa adotada pelo movimento no contexto político atual do País. A análise exploratória evidenciou que o grupo atua e se posiciona em relação a diversas pautas sociais e políticas, em articulação com diversas lutas e movimentos. Durante o período da amostra, a página foi utilizada principalmente para promover atos políticos e para fins informativos, educativos e de conscientização. A comunicação do grupo na rede se mostrou especialmente ativa no período eleitoral, em discussões a respeito das eleições. A citação explícita a candidatos e o apoio ou a renúncia a eles, no entanto, aconteceu de forma pontual e em maioria no segundo turno das eleições. A preocupação maior do Fórum no período se mostrou no incentivo ao voto consciente e à participação feminina na política brasileira, no intuito de amplificar a luta pelos direitos das mulheres.

Pudemos notar, a partir das postagens, que práticas de micropolítica fazem parte do cotidiano do movimento, mas sempre dentro das propostas centrais feministas, anticapitalistas e antirracistas. Propostas que recebem grande alcance quando no ambiente *online*. Esses espaços promovem o debate entre mulheres de diferentes faixas etárias sobre aborto, padrões de beleza, sexualidade, estupro entre outros assuntos que pautam a mídia e consequentemente, a vida de milhões de brasileiras. Segundo Alves e Pitanguy (1985), esses ambientes de troca de experiências na fase atual do feminismo são imprescindíveis na medida em que:

A mulher descobre que sua experiência, suas dificuldades, frustrações e alegrias não são isoladas nem fruto de problemas unicamente individuais mas, ao contrário, são partilhadas por outras mulheres. A descoberta dessa experiência comum, a transformação do individual em coletivo, forma a base do movimento feminista. Partilhando com outras suas vivências, a mulher reconhece a sua força e conscientiza-se da dimensão política de sua vida particular. (p. 67)

Este artigo apresentou apenas uma observação primordial do aspecto de micropolíticas dentro do Fórum, que pode ser explorado de forma mais aprofundada e com maior base teórica em estudos futuros. Outra possibilidade é a utilização dos padrões temáticos aqui estabelecidos para fins comparativos, em outros períodos, com outros contextos políticos e sociais.

Referências

- ALVES, Branca; PITANGUY, Jaqueline. **O que é Feminismo**. São Paulo: Editora Brasiliense S.A, 1985. 5ª ed.
- GUATTARI, Felix; ROLNIK, Sueli. **Micropolíticas**: Cartografias do desejo. Petrópolis: Vozes, 1996.
- HOOKS, Bell. **Olhares negros: raça e representação**. São Paulo: Editora Elefante: 2019. 348p.

RIGITANO, Maria Eugenia Cavalcanti. **Redes e Ciberativismo: notas para uma análise do centro de mídia independente**. Trabalho apresentado no I Seminário Interno do Grupo de pesquisa em Cibercidades (FACOM-UFBA): 2003.

RECUERO, Raquel. **Redes Sociais na Internet**. 2ª Ed. Porto Alegre: Sulina, 2011, 206p.

SANTOS, Fernando. **O ciberativismo como ferramenta de grandes mobilizações humanas: das revoltas no Oriente Médio às ações pacíficas do Greenpeace no Brasil**. Morumbi, 2011. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/anagrama/article/view/35590>>. Data do acesso: 31 de julho de 2019.

